



ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

DANIELLY ALVES DOS SANTOS

Linha de Pesquisa:

EDUCAÇÃO E CIDADANIA

**INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL PROFESSOR EDGARDO JÚLIO**

GUARABIRA
2014

DANIELLY ALVES DOS SANTOS

**Linha de Pesquisa
EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

**INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL PROFESSOR EDGARDO JÚLIO**

Artigo apresentado como trabalho de Conclusão de Curso à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito necessário à obtenção do título de Licenciado em Geografia. Sob orientação do professor Mestre Wallene de Oliveira Cavalcante.

**GUARABIRA
2014**

S237i Santos, Danielly Alves dos.

Inclusão de alunos surdos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Edgardo Júlio [manuscrito] : / Danielly Alves dos Santos. – 2014.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

“Orientação: Prof. Ms. Wallene de Oliveira Cavalcante, Departamento de Geografia”.

1. Surdo. 2. Educação Inclusiva. 3. Família Inclusiva. I.
Título.

21. ed. CDD 371.9

DANIELLY ALVES DOS SANTOS

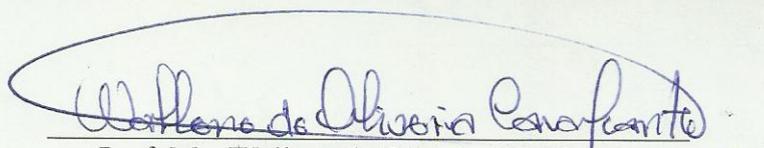
INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL PROFESSOR EDGARDO JÚLIO

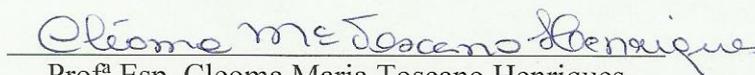
Artigo apresentado como trabalho de
Conclusão de Curso a Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito necessário à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

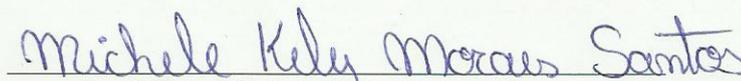
Área de concentração: Educação e cidadania

Aprovada em: 28/11/2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Wallene de Oliveira Cavalcante
Orientador-UEPB


Profª Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques
Examinadora-UEPB


Profª Esp. Michele Kely Moraes Santos
Examinadora - UEPB

A Deus que me concedeu a oportunidade e viu
em mim merecimento, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai por ter dedicado tudo que obteve na sua vida para pagar meus estudos e por sempre desejar meu melhor.

A minha mãe que apoia meus estudos e que me deu uma perfeita educação.

Aos meus irmãos Patrícia e Marcos, que estão sempre me ajudando e sempre me apoiando e torcendo por mim.

Ao meu noivo Lucas Mota, o qual está ao meu lado em todos os momentos, sempre me apoiando e incentivando com muita paciência, amor e compreensão.

Aos meus amigos de curso, Alexandra Caetano, Elly Melo, Giselda Caetano e Severino do Ramo pelos momentos de companheirismo, lealdade e apoio.

Ao meu colega Marcos Aquino que disponibilizou seus livros e Cd's para reforçar meus estudos.

“Se ignorarmos as necessidades das crianças, aquilo que efetivamente as incentivam a agir, nunca seremos capazes de entender seus avanços evolutivos para outro, porque cada avanço está ligado a uma mudança de motivos, inclinações e incentivos.”

(Lev Vygotsky)

INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR EDGARDO JÚLIO

Danielly Alves dos Santos¹

RESUMO

Este artigo teve por objetivo investigar a inclusão dos alunos surdos na escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Edgardo Júlio em Guarabira-PB. Inclusão investigada, interpretada e baseada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. É uma pesquisa qualitativa, considerando os dados coletados nos questionários aplicados com os professores e a gestora da escola. O resultado obtido indica que a escola pesquisada encontra algumas dificuldades com a educação inclusiva, visto que no ano de 2013 a escola recebeu apenas uma aluna surda para a convivência com os demais. De acordo com os resultados obtidos, verificamos que a gestora buscou ajudar e colaborar com a aprendizagem da aluna com necessidades especiais, chegando a inscrever alguns professores para um curso de Formação para Educação Especial. Ao final observou-se que a escola buscou adaptar-se ao ingresso da aluna portadora de necessidades especiais, adotando uma educação inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Surdo. Educação Inclusiva. Família Inclusiva.

¹ Aluna de Graduação em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: jhdany18@hotmail.com

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1	Educação Escolar Inclusiva Para Pessoas Com Surdez	10
2.2	Formação de Professores para o Atendimento de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais	14
2.3	Participação da Família no Contexto Escolar	15
3	ANÁLISE DE RESULTADOS	16
3.1	O Ingresso de Alunos Surdos na Instituição Pesquisada	16
3.2	O olhar da Gestora Escolar	16
3.3	Os Professores e os Recursos Pedagógicos	17
3.4	A Participação dos Pais	18
4	CONCLUSÕES	18
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	22
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS	23
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS	24
	APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A GESTORA ESCOLAR	25

1 INTRODUÇÃO

Sobre o tema proposto aufere-se que é de relevante importância, pois alavanca várias discussões, além de possuir especial atenção no cenário atual, e cuja principal problemática diz respeito à possibilidade do uso da Língua Brasileira de Sinais dentro da sala de aula comum.

Surge assim uma preocupação em saber se a legislação é realmente cumprida nesse segmento, pois se verifica que as leis estabelecem que é obrigatório e necessário o uso de intérpretes em sala de aula, onde estes venham acompanhar e auxiliar os alunos especiais, fazendo assim também uma educação inclusiva.

No entanto, ainda se vê que essa determinação não é totalmente efetivada pelas escolas, sendo daí surgida a curiosidade de se investigar a implementação dessas políticas inclusivas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Edgardo Júlio. Partindo desse ponto, pesquisou-se se a referida instituição de ensino público encontra-se pronta a receber alunos com deficiência auditiva, e se oferece todos os meios necessários à sua perfeita comunicação e educação em sala de aula.

No mesmo sentido também se possibilitou investigar a importância que os pais dos alunos surdos matriculados na mencionada escola, dão aos seus filhos, a fim de se descobrir qual o maior desafio a ser superado pela escola para o atendimento educacional do aluno com surdez.

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a interação aluno-escola, no sentido de se determinar o grau de acessibilidade e inclusão que é fornecido pela escola estudada aos alunos com surdez, qual a capacitação possuída pelos professores, e se a metodologia aplicada aos alunos é compatível com sua necessidade.

Assim, não se pretende realizar uma mudança radical no projeto pedagógico escolar, mas conscientizar, na medida do possível, a equipe pedagógica da instituição de ensino para que esteja atenta às possíveis lacunas existentes, alertando a gestão para a adoção de medidas que possibilitem a melhoria da educação inclusiva.

Acerca da metodologia de pesquisa utilizada no presente trabalho. Este estudo fundamenta-se em primeiro lugar na pesquisa de campo, caracterizada pelas entrevistas realizadas na escola investigada. Em segundo lugar, foi realizada pesquisa bibliográfica focada no estudo de caso, com vistas a adquirir conteúdo específico sobre o tema posto, notadamente no tocante à delimitação levantada, para trabalhar o problema e propor uma solução.

O tipo de estudo aqui usado configura-se eminentemente como uma pesquisa de campo cuja finalidade foi a investigação na instituição de ensino acerca das condições da educação inclusiva do aluno surdo, sendo empregado ainda o método qualitativo visto que foi verificada a adequação da escola às teorias existentes para se obter um resultado conclusivo.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário, um roteiro, com perguntas acerca do tema, envolvendo o problema delimitado. Essa coleta de dados se deu por meio de visita na casa dos participantes, tendo em vista que a escola estudada encontrava-se com seus professores e alunos de férias. Desse modo a pesquisa teve a função de coletar dados deixando todos informados da sua importância.

Foi entregue um roteiro com perguntas a duas professoras, porém apenas uma delas respondeu o roteiro, a qual representou a escola, um roteiro com outras perguntas para a gestora da escola e outro roteiro para a mãe da aluna deficiente auditiva, sendo um total de três pessoas entrevistadas. Todas responderam um roteiro sobre as questões inerentes ao propósito da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica vem incrementar os temas envolvidos neste estudo, baseados em importantes conceitos para que melhor seja compreendido. Portanto, os tópicos foram divididos em: Educação Escolar Inclusiva para Pessoas com Surdez; Formação de Professores para o Atendimento de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais; Participação da família no Contexto Escolar.

2.1 Educação Escolar Inclusiva para Pessoas com Surdez

Grandes são os desafios para o aluno surdo dentro da educação e do ensino no modo geral. A discussão no ensino regular para deficientes auditivos vem da antiguidade. Nessa época, muitos alunos eram excluídos do processo da educação, pois tinham educação negada sob a alegação de que eles não tinham capacidade e deviam aprender através da oralidade, pois a Língua Brasileira de Sinais era proibida para este público.

Segundo Mendes (2006 apud PAZIANOTTO, 2012, p. 26) a preocupação em desenvolver uma educação especial iniciou ainda no século XVI. Nesse período se contou com a colaboração de vários educadores, a exemplo de médicos e pedagogos, os quais foram de encontro aos conceitos vigentes da época, considerando as possibilidades de indivíduos até

então considerados inaptos para o processo educativo. Levando em consideração o aspecto pedagógico, numa época em que nem todos tinham acesso à educação formal, esses profissionais desenvolveram seus trabalhos em bases tutoriais, ou seja, eles mesmos foram os instrutores de seus acolhidos.

Assim eles tiveram bastante precaução, e mesmo não possuindo experiências inovadoras, acreditaram que os alunos com deficiência auditiva deveriam ser instruídos longe das outras pessoas que se diziam normais, assim os “diferentes” seriam bem mais cuidados e protegidos.

A escola é muito importante. Desde a antiguidade a escola já era vista como o alicerce da sociedade, e foi através dela que alguns estudiosos tentaram buscar saída e ajuda para os deficientes auditivos. Por isso que a escola é e sempre foi importante centro de mudanças sociais, tanto no que se refere à educação, como em outros aspectos gerais. A escola forma cidadãos, convive com diferentes culturas, valores, entre outros. E através dos pedagogos, dentro da escola, surgiu um novo método de educar e lidar com os alunos surdos, sendo assim criada uma educação especial, a educação inclusiva, a qual veio adaptar a escola para receber os alunos portadores de deficiência auditiva através de sua língua, a língua de sinais, além de ser estudada também a sua língua materna.

Como ensina Ropoli *et al* (2010, p. 9):

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão.

Assim, muito embora não seja um papel exclusivamente da escola, essa teve fundamental participação para o desenvolvimento da inclusão educacional dos alunos com necessidades especiais.

Nessa perspectiva foi pactuada na Espanha, a Declaração de Salamanca (1994) que traçou linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, a qual pontua que “as pessoas com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas comuns que deverão integrá-las numa pedagogia centralizada na criança, capaz de atender a essas necessidades”.

A partir daí, o mundo começou a aceitar, de certa forma, os deficientes auditivos, dando-lhes uma porcentagem de respeito, o que não significa uma inclusão de forma integral. Pois na medida em que os alunos surdos procuram uma escola e não encontram meios para

sua comunicação – intérpretes de Libras disponíveis, material pedagógico adequado -, os mesmos voltam a sofrer segregação educacional. Prova-se assim, que ainda não possuímos uma educação totalmente inclusiva apta a envolver todos os alunos.

Lemos em vários lugares que hoje toda pessoa tem o direito a uma educação adaptada à sua necessidade, sabemos também que as escolas encontram-se liberadas no que diz respeito à busca por essa adaptação. Nesse sentido, aqui no Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (MEC/SEESP 2007 apud SILVA, 2011, p. 2) prevê:

Uma educação em que todos os alunos devem aprender em condições de igualdade, sem sofrer nem um tipo de preconceito e discriminação. E que a aprendizagem por eles desenvolvida seja significativa para sua formação pessoal enquanto seres dotados de potencialidades e habilidades.

Verificamos, portanto, que temos um discurso no qual a sociedade é igualitária, e que não pode haver pessoas exclusas, principalmente referentes aos portadores de necessidades especiais, os quais devem ser incluídos e aceitos dentro da educação e da escola, mas para concluirmos se isso é uma realidade prática no nosso meio, se isso acontece de fato no meio da nossa sociedade, precisamos considerar vários aspectos, tais como: condições regionais, sociais, culturais e econômicas dos alunos, suas fragilidades e potencialidades.

Isso quer dizer que se uma escola de determinada região não possui condições financeiras suficientes ou ainda se possuir algum tipo de discriminação e rejeição com relação aos alunos surdos, a mesma não terá possibilidade de adotar professores intérpretes de Libras, ou afastará estes pelo fator discriminatório, impedindo assim, a educação inclusiva.

Optamos então nesse contexto por investigar nesse estudo sobre acessibilidade educacional, os alunos surdos na sala regular de ensino, especificamente, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Edgardo Júlio, em função da realidade atual de educação inclusiva, cujo tema vem sendo muito debatido.

O termo educação inclusiva refere-se ao verbo incluir, ou seja, trazer para dentro de certo estudo, ou estabelecimento de ensino, algo que venha aumentar e favorecer a transmissão do conhecimento. Sendo assim, a Inclusão educacional, ou seja, educação escolar inclusiva para pessoas com surdez, pode-se dizer que é um “método” com novas práticas pedagógicas diferentes, a qual tem o intuito específico e direto de favorecer, ajudar e acompanhar os alunos com surdez, educando os mesmos de uma forma que os favoreça dentro da escola e no mundo, criando sempre respostas e soluções para a aprendizagem desses alunos através da sua efetiva participação na educação escolar.

A inclusão escolar com pessoas surdas vem relacionada ao fato de que o diferente precisa e tem que ser respeitado e, além disso, existem leis que obrigam e favorecem aos tais. A Constituição Federal deixa claro que a rede regular de ensino deve oferecer atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, sendo tal determinação considerada um dever do Estado (BRASIL, 1988).

Por sua vez a legislação infraconstitucional também traz previsão de inclusão educacional para os portadores de deficiência, a exemplo do Decreto nº 3.298/1999 que regulou a Lei nº 7.853/89. Aquele diploma legal traz a definição de educação especial sendo esta a aquela que “caracteriza-se por constituir processo flexível, dinâmico e individualizado, oferecido principalmente nos níveis de ensino considerados obrigatórios” (BRASIL, 1999).

Em 2002 foi promulgada a Lei nº 10.436 que reconheceu a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de expressão e comunicação (BRASIL, 2002). Essa linguagem é aquela oriunda da comunidade surda. Logo, se conclui que os direitos dos surdos obtiveram um grande avanço, em um segmento no qual se verificava a sua maior dificuldade: a comunicação.

A partir daí, ficou previsto que todos os órgãos governamentais deveriam garantir uma forma de possibilitar o uso e difusão da referida língua como efetivo meio de comunicação. Vale salientar que essa Lei foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005 que trouxe a previsão de vários programas para que, a partir da sua entrada em vigor, seja garantido um maior acesso aos surdos à educação, por meio de sua inclusão em escola bilíngüe (BRASIL, 2005). Ou seja, não há que se falar mais em escolas específicas para o aprendizado de alunos surdos, mas deve haver uma capacitação das escolas comuns para receber tais estudantes.

Desse modo, ficou explícito que é dever e obrigação da escola comum a realização da matrícula do aluno surdo e o fornecimento da educação escolar inclusiva para este educando, sendo proibida a rejeição do mesmo para ingresso na sala de aula, tornando a escola, desta forma, um lugar especial, aberto e privilegiado para o aluno surdo, para que ele possa trocar informações, experiências, comunicações e interação com os demais alunos com surdez.

Segundo Damázio (2007apud SILVA, 2011, p. 4) “a inclusão do aluno portador de necessidade especial auditiva deve acontecer ainda na infância, estendendo-se até o ensino superior, a fim de que se possam fornecer, desde o início da formação da sua personalidade educacional, os meios necessários para vencer as dificuldades trazidas pela sua deficiência, exercendo assim sua cidadania, e o pleno gozo dos seus direitos.”

Diante disso, deve-se atender a criança com surdez seguindo esta diretriz. Posterior a este processo, a criança com surdez estará preparada para uma vida social e uma educação escolar inclusiva avançada, preparada e interagida.

2.2 Formação de Professores para o Atendimento de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

Faz-se necessário que se tenha professores formados e especializados para atender as necessidades dos alunos especiais. A inclusão tem causado impacto no meio educacional e é importante que os alunos especiais recebam atendimentos exclusivos, mas para que isso aconteça é fundamental que os professores estejam preparados e com suas habilidades sempre renovadas.

Stainback (2007 apud SILVA e BARROS2012, p. 11), declara que “as feições da escola, em tempos de grandes transformações sociais estão mudando, e os professores precisam adquirir novas habilidades para trabalhar com alunos acadêmica e socialmente deficientes”.

Devido a isso, os professores devem estar em um processo constante de renovação pedagógica para que possam acompanhar as mudanças abrangentes na educação inclusiva, notadamente no que se refere ao ensino dos alunos com surdez, visto que a Língua Brasileira de Sinais está em freqüente mudança. Logo, os professores devem renovar seu aprendizado e assim manterem-se realmente habilitados.

Com esse direcionamento Freitas (2006) afirma que “a formação do professor de modo geral (educador especial ou educador da classe comum) deve incluir programas/conteúdos que desenvolvam competências de um profissional intelectual para atuar em situações singulares”.

Não adianta apenas que a escola esteja aberta aos deficientes auditivos, mas é importante que, além disso, exista profissionais plenamente capacitados para lidarem com os alunos especiais, para que a inclusão educacional não seja somente um projeto teórico, mas seja também algo concreto na prática.

Não pode existir uma educação assegurada e inclusiva com práticas educacionais que englobem todos os alunos se os professores estiverem despreparados profissionalmente neste contexto, os professores precisam e devem sentir-se seguros ao ponto de opinar, ajudar e participar do conhecimento dos alunos especiais e, precisam ter uma metodologia

diversificada, sempre explorada e cheia de habilidades, fazendo uso de atividades que favoreçam aos alunos com surdez.

2.3 Participação da família no Contexto Escolar

É essencial o apoio, o acompanhamento e a participação da família dos alunos surdos no contexto escolar, o que vai auxiliar tanto ao aluno, quanto a direção da escola em algum fator. A criança deficiente auditiva tende a sentir um grande impacto ao entrar na escola, na sala de aula, tendo em vista que a maioria de seus colegas são ouvintes, por isso é necessário uma atenção especial para essas crianças por parte da escola e de sua família.

É como ensina Carvalho *et al* (1998 apud SILVA, 2011, p. 4):

A entrada da criança nas instituições de ensino é permeada de ansiedade expectativas tanto para criança quanto para os pais e professores podendo trazer graves problemas de interação, e comunicação quando as organizações não estão preparadas para receber o aluno deficiente auditivo.

Diante dessa declaração, estas crianças precisam de forma indispensável do acompanhamento dos seus pais ou responsáveis, para que a mesma venha sentir-se segura e com um apoio dentro da instituição. E que, se por ventura, a escola ou o educador não estiver preparado para lidar com a criança especial, o professor possa juntamente com a família, desenvolver habilidades para interagir e se comunicar.

Essas crianças deficientes auditivas enfrentam muitas dificuldades, tais como para desenvolver aprendizado e leitura, dificuldade para se comunicar e interagir. Logo, as formas e métodos de ensino-aprendizagem que são utilizadas com elas, precisam e devem ser bem analisadas e estudadas para que obtenham sucesso, e baseado nos discursos e apoio da família das pessoas com surdez, se crie sempre projetos que incluam e favoreçam os alunos surdos no Projeto Político Pedagógico, projetos esses que venha somar com o já existente anualmente no contexto escolar e contribua no avanço dos alunos surdos.

A escola procura uma educação inclusiva, mas essa luta precisa se dar primeiramente no meio da sociedade, ou seja, é necessário existir uma sociedade inclusiva, com família inclusiva, uma vez que a escola é reflexo da sociedade.

A escola juntamente com a família, ambas pensando juntas a favor da educação inclusiva, vão ter resultados positivos no contexto escolar do aluno surdo.

A escola sendo acompanhada pela família, tendo conhecimento da história e a vivência da criança surda em casa no seu dia a dia, tem possibilidade de desenvolver com maior facilidade as práticas de ensino para os alunos surdos.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Após a coleta de dados, deu-se início à análise dos resultados obtidos, a fim de se estabelecer uma relação entre a teoria estudada e a pesquisa realizada com a coleta de dados. Passamos a verificar como se deu o ingresso dos alunos na escola investigada, bem como o relato da gestora da escola, professores e responsáveis pela aluna com necessidades especiais.

3.1 O Ingresso de Alunos Surdos na Instituição Pesquisada

A inclusão de surdos na escola estudada teve início no ano de 2013 com a efetivação da matrícula de uma aluna surda. Antes, nunca havia estudado nenhum aluno com surdez nesta escola. Devido a presença da nova aluna com surdez nesta escola, a gestora, tendo conhecimento da Lei que obriga o uso de intérprete de Libras para o deficiente auditivo, logo solicitou um intérprete para auxiliar a criança no aprendizado.

A presença de alunos com surdez é sempre inferior ao número dos demais alunos, mas não se pode esquecer e deixar de lado a sua necessidade de aprendizagem. Sendo assim, conforme relatos da escola estudada, além de um intérprete de libras, a aluna surda necessitava de professores aptos e com condições de uma comunicação ou uma noção de conversação com a aluna surda e, a gestora dessa escola liberou alguns professores para participar do curso de Formação Continuada de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, com profissionais da FUNAD-JP, numa carga horária de 40 h.

3.2 O olhar da Gestora Escolar

A gestora atual da instituição pesquisada começou a gestão no ano de 2011 e desde então, nunca havia matriculado algum aluno com surdez, apenas em 2013 veio efetuar a matrícula de uma aluna surda na mencionada escola.

Esta mesma aluna com surdez estudou apenas pelo período de um ano, e a escola teve a oportunidade de estudar um projeto com o nome Libras na sala de aula, o qual tinha intuito de fazer os alunos interagirem com a aluna surda, pois os alunos sem deficiência não tinham

conhecimento de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e assim a aluna surda ia sentir-se excluída na sala de aula. O projeto foi bem aceito por todos os alunos, pela intérprete da referida aluna. Todos passaram a interagir com a aluna surda e todos participavam do projeto.

A gestora escolar relatou que também é muito importante a participação da família na educação de alunos surdos, nesse processo de ensino-aprendizagem.

O corpo docente dessa escola participou de um curso que durou uma semana, um curso de Formação Continuada de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, com profissionais da FUNAD-JP, cuja carga horária foi de 40 horas.

Segundo a gestora escolar, a escola tinha tempo extra curricular disponível para atender a aluna especial, mas a família da aluna não disponibilizava um tempo maior para levar a aluna surda para participar de outras atividades que a escola possui.

A gestora escolar parabenizou a equipe escolar pelo apoio e atendimento especial que tinha dos mesmos para com a necessidade dos alunos, e disse que a equipe escolar dessa escola estudada merece a melhor nota, relatou também que foi uma experiência muito boa lidar com a educação inclusiva na escola.

3.3 Os Professores e os Recursos Pedagógicos

Dos professores os quais responderam o questionário para contribuir no estudo da pesquisa da escola observada, apenas uma professora devolveu o questionário, a professora Marilda Barbosa, a qual lecionou na sala da aluna da aluna com surdez. A mesma está cursando licenciatura em Letras pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

A professora Marilda também participou do curso de Formação Continuada de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva com os profissionais da FUNADE. A professora disse que é muito importante a presença de um intérprete de Libras na sala de aula para auxiliar o surdo e ajudar todos interagirem. Segundo ela, a intérprete foi muito importante durante o ano letivo de 2013 em sua sala.

Para que a aluna surda participasse das aulas e das atividades, a professora utilizou de recursos como jogos, para incentivar a leitura através da linguagem Libras, a própria lousa, com o objetivo de terem contato com e manuseio do lápis, e dança para o desenvolvimento dos movimentos.

Diante de famílias que têm filhos com deficiência e não procuram ou não sabem como procurar especialistas, a professora declarou que teve um caso em que uma família, ou por falta de informação ou por descaso, não sabia como proceder com sua filha portadora de

deficiência. E a professora juntamente com a gestora, conversou com os pais da aluna, onde encaminharam para uma unidade de serviço público da mesma cidade para a família se orientar em como tratar melhor do problema da filha, problema o qual os pais não sabiam ainda qual era.

Segundo a professora, todos os alunos, sejam eles portadores de deficiência ou não, participam dos projetos desenvolvidos dentro da escola. E que o maior desafio a ser superado é a comunicação, pois tudo está dependente desse processo, tanto o ensino-aprendizagem quanto a interação com os colegas.

3.4 A Participação dos Pais

Coletado os dados do questionário e entregue a Senhora Eliane, mãe da única aluna surda da escola estudada, ela relatou que descobriu a deficiência de sua filha quando ela estava na idade de dois anos, nessa idade foi quando a mãe teve a certeza, pois foi quando a surdez foi comprovada em exame médico.

A criança surda foi matriculada pela primeira vez aos seis anos de idade, e não teve orientação de ninguém. A família entende que a criança surda precisa de educação como todas as pessoas, como todas as crianças.

Segundo a mãe da aluna surda, a aluna não recebe nenhum tipo de atendimento especializado por fonoaudiólogo, pois ela tem perda auditiva profunda bilateral.

A criança se socializa bem com os pais, professores, vizinhos e família, de sua forma, ela sempre interage com as pessoas próximas a ela. Segundo a mãe, nem sempre é possível para a criança surda se comunicar através de Libras, pois muitas pessoas não têm conhecimento da língua e acaba dificultando o diálogo.

As tarefas de casa são todas feitas com a ajuda da mãe, desse modo a mãe relatou que sempre está participando da vida escolar de sua filha surda, e informou também que está satisfeita com o ensino escolar que a instituição de ensino tem oferecido à sua filha, pois além de educarem sua filha, os professores, intérprete e a gestora, estão sempre conversando com a família, fazendo perguntas e contando o desenvolvimento da aluna na sala.

4 CONCLUSÕES

A escola normal se torna inclusiva quando reconhece as “diferenças” dos alunos dentro do processo educativo e busca ajudar, participar e progredir juntos com esses alunos

adotando práticas favoráveis aos mesmos e aderindo às práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão. A escola deve ter uma educação inclusiva em que todos os alunos não sejam limitados em seu direito de participar segundo suas capacidades, não sendo diferenciados e excluídos dentro da escola e dentro de sua turma. As pessoas portadoras de necessidades especiais precisam ser aceitas nessas instituições de ensino, e não somente serem usadas como uma imagem e discurso pelos gestores aonde eles venham dizer que exista inclusão em tais escolas, mas, que estes portadores de necessidades especiais sintam-se verdadeiros, completos e aptos cidadãos com direitos e deveres juntamente com os demais alunos que frequentam a mesma turma e mesma escola.

A realização desse estudo permitiu vivenciar essa realidade teórica e prática, e permitiu ver se a escola de fato vem cumprindo o papel de aceitar o deficiente auditivo, o papel de ter uma educação igual e inclusiva, sem discriminação, permitindo também ver que a escola estudada tem cumprido tudo isso, mesmo que não seja com muita facilidade, pois nem todos os professores dessa escola possuem habilidades para lidar com a surdez. A escola ainda precisa trabalhar muitos projetos para acolher alunos surdos, pelo fato de não ter muitos alunos surdos nessa escola, a escola se tornou um pouco inexperiente nesse caso.

Ficou claro que nem todos os professores são capacitados para ensinar alunos com surdez, tendo em vista que ainda faltam cursos especializados disponíveis para os mesmos. E os pais demonstram pouco interesse na hora de juntar com a escola em busca de novos projetos, para criar com a equipe pedagógica, projetos que favoreçam os alunos com surdez. Os alunos deficientes auditivos, não querem apenas ser aceitos, respeitados e incluídos, querem também uma educação verdadeira, de boa qualidade, a qual lhe faça sonhar com um futuro melhor e feliz, sonhar até mesmo com uma carreira acadêmica, surgindo aí a necessidade de analisar também a capacidade dos gestores e docentes dessas escolas.

As escolas precisam ser criteriosas, responsáveis, observando cada ponto necessário e que ajude na aprendizagem dos alunos surdos, com uma verdadeira educação inclusiva dentro das suas atividades. A equipe escolar precisa sentar, conversar e rever seus métodos e formas de ensino-aprendizagem, para que assim ambos possam ter sucesso com a educação e a inclusão educacional.

ABSTRACT

This article aims to investigate the inclusion of deaf students at the State School of Basic Education Teacher Edgardo Júlio in Guarabira-PB. Inclusion investigated, interpreted and based on the National Policy on Special Education in the Perspective of Inclusive Education. It is a qualitative research, considering the data collected in questionnaires with teachers and the school management. The result indicates that the researched school meets some difficulties with inclusive education, whereas in 2013 the school received only a deaf student for coexistence with others. According to the results, we find that the management sought to assist and cooperate with the learning of the student with special needs, coming up with some teachers for a training course for Special Education. At the end it was noted that the school sought to adapt to the entry of student with special needs, adopting an inclusive education.

Keywords: Deaf. Inclusive Education. Inclusive Family.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). NBR 6022/2003.

_____. Constituição da república de 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24/05/2014.

_____. Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 24/05/2014.

_____. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/D5626.htm>. Acesso em: 10/06/2014.

_____. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 10/06/2014.

FREITAS, Soraia Napoleão. **A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo.** In: RODRIGUES, David. *Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.* São Paulo: Summus, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Declaração de Salamanca Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em 18/10/2011.

PAZIANOTTO, Juliana Tais Bragion. **A disciplina de fundamentos da educação especial no curso de pedagogia.** Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2012.

ROPOLI, Edilene Aparecida *et al.* **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: A Escola Comum Inclusiva.** Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfn9AAI/a-escola-comum-inclusiva-fasciculo-1-mec?part=2>>. Acesso em: 24/05/2014.

SILVA, Liliane Bezerra da. **Inclusão de alunos surdos na escola municipal de ensino fundamental João Moreira Soares.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública Municipal – Modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2011.

SILVA, Maria da Paz Elias da; BARROS, Márcia Lúcia Nogueira de Lima. **Educação infantil, formação continuada e inclusão do aluno com deficiência: desafios e possibilidades.** São Cristóvão, 2012.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Prezado (a), professor (a), esse roteiro é para coletar dados para conclusão do meu artigo (Inclusão de Alunos Surdos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Edgardo Júlio) que irá ser apresentado como trabalho de Conclusão de Curso à Universidade Estadual da Paraíba.

1º) Professora qual a sua formação acadêmica?

2º) Você já participou de cursos de formação continuada, específica, para o atendimento educacional de alunos surdos? Teça algum comentário a respeito dessa formação.

3º) Você acredita que a presença de um intérprete da Língua de sinais na sala de aula regular ajudaria na interação e aprendizagem do aluno surdo?

4º) Professora, o aluno deficiente auditivo, utiliza-se dos outros órgãos dos sentidos para se comunicar com o mundo exterior. Então pergunto: Quais são os recursos que você usa na sala de aula para estimular os alunos surdos a participarem das atividades escolares?

5º) A escola comum, orienta os pais a procurarem especialistas na área de saúde, quando estes se queixam que o filho (a) tem problemas que podem prejudicar o seu desempenho escolar?

6º) Os projetos desenvolvidos pela escola oportunizam os alunos com surdez participarem das atividades em condições de igualdade com os outros alunos?

7º) Do seu ponto de vista quais são os maiores desafios a ser superados por você no atendimento educacional do aluno surdo?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS

Prezado (a), Senhor (a), esse roteiro é para coletar dados para conclusão do meu artigo (Inclusão de Alunos Surdos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Edgardo Júlio) que irá ser apresentado como trabalho de Conclusão de Curso à Universidade Estadual da Paraíba

1^a) Quando você descobriu que seu filho tinha deficiência auditiva e com que idade seu filho passou a frequentar a escola?

2^a) Você foi orientado (a) por alguém a matricular seu filho ou essa foi uma decisão em família?

3^a) Atualmente a criança recebe algum tipo de tratamento especializado, a exemplo do fonoaudiólogo? Fale sobre esse atendimento.

4^a) Em relação à sociabilidade no ambiente familiar a criança surda consegue interagir, se comunicar bem com todos? E na vizinhança como se processa essa relação?

5^a) Do seu ponto de vista o seu filho, mesmo não usando a oralidade consegue se comunicar bem com a (o) professor (a) colegas de turma e as outras pessoas da escola? Fale um pouco sobre essa questão.

6^a) Em casa quem ajuda a criança a resolver as atividades escolares?

7^a) Em que momentos você participa da vida escolar de seu filho?

8^a) Você está satisfeito (a) com o ensino que a escola oferece o seu filho? Por quê?

**APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS
PROFESSORES ENTREVISTADOS**

Eu, _____ ciente dos procedimentos da pesquisa aceito e autorizo o uso do material produzido durante a entrevista concedida a estudante de graduação em Geografia. Declaro ainda, ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa, a qual me disponho a colaborar voluntariamente.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A GESTORA ESCOLAR

Maria José. Gestora. Esta entrevista é parte do Trabalho do artigo que irá ser apresentado como trabalho de Conclusão do Curso de Geografia, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, e tem como objetivo coletar informações acerca do atendimento educacional oferecido por esta Instituição de ensino aos alunos especiais (surdos).

1º) Diretora existe registro do número de alunos deficientes atendidos por esta escola desde o ano 2000? É possível disponibilizar os dados para esta pesquisa?

2º) A escola enquanto Instituição socioeducativa preza pela excelência do serviço oferecido a sua comunidade. Assim, pergunto: quais ações ou projetos já foram implementadas por esta escola para o Atendimento Educacional dos alunos especiais?

3º) A escola considera importante a participação da família no processo ensino-aprendizagem dos alunos especiais? Por quê?

4º) O corpo docente desta instituição tem formação específica para o atendimento educacional de alunos surdos?

5º) Quais as maiores dificuldades enfrentadas pela escola para inclusão de alunos surdos?

6º) O corpo docente desta instituição faz as adequações curriculares necessárias para atender as necessidades educacionais dos alunos, em cada série de sua escolarização?

7º) Que nota de 5 a 10 você atribui a sua equipe escolar levando em consideração o atendimento educacional oferecido em particular, aos alunos especiais?